

## DESAFIO PRÉ-VESTIBULAR: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

**MACEDO, Débora Regina Dias<sup>1</sup>; DIAS, Nara Regina Borges<sup>2</sup>; WITTKE, Cleide Inês<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Curso de Letras: Português e Espanhol e respectivas literaturas [debby\\_guidott@hotmail.com](mailto:debby_guidott@hotmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Curso de Antropologia Social [nara\\_regina\\_dias@hotmail.com](mailto:nara_regina_dias@hotmail.com), <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Centro de Língua e Comunicação, Dra. Cleide Inês Wittke, [cleideinesw@yahoo.com.br](mailto:cleideinesw@yahoo.com.br).

### 1 INTRODUÇÃO

A temática abordada neste trabalho diz respeito à experiência docente referente à disciplina de Produção Textual, voltada aos exames de seleção para o ensino superior. Será apresentada a vivência de uma acadêmica do Curso de Letras, da Universidade Federal de Pelotas, em sala de aula, e também as percepções por ela adquiridas, através da construção do conhecimento da disciplina de produção de texto, durante o ano letivo de 2010. O presente estudo pretende discutir e apresentar os conhecimentos adquiridos pela referida professora em formação, no ambiente do 'Projeto de Extensão Pré-vestibulares Desafio', vinculado à mesma Instituição.

Durante a experiência de convívio nesse Projeto, a licencianda pôde observar a grande dificuldade que os alunos participantes do evento possuem na elaboração, no reconhecimento e no uso dos mais variados gêneros textuais, cuja problemática deu origem à presente investigação.

Como aporte teórico para o desenvolvimento deste trabalho foi usado o livro *Aula de Português Encontro e Interação (2003)*, de Irandé Antunes, no qual a autora defende que a produção textual não deve ser feita por mera empatia ou vocação. Para construir um texto de qualidade e que corresponda aos pré-requisitos essenciais, é necessário muito estudo e o uso de diferentes técnicas, que aperfeiçoem a proficiência da escrita. Na referida obra, a autora sugere uma metodologia para facilitar a eficiência de uma boa produção textual, cuja técnica foi utilizada pela ministrante do projeto, com vistas a explorar o máximo de conhecimento prévio dos alunos, buscando desenvolver sua competência de escrita.

Outros autores que também serviram de base teórica, ao estudo aqui em questão, foram Rojo e Batista (2003). Eles focalizam sua teoria nos gêneros textuais, portanto, fornecem fundamentação à definição de linguagem e língua, bem como fornecendo, portanto, fundamentação a definição de linguagem e língua, bem como os subsídios à metodologia adotada neste trabalho. Além desses teóricos, contou-se também com o apoio conceitual da obra de Platão e Fiorin (2008), intitulada *Lições de texto leitura e redação*.

Neste contexto, ressalta-se que o objetivo da ação, acima descrita, consiste em colaborar e oportunizar atividades que possibilitem a melhora na qualidade da produção textual e suas especificidades. Para tanto, é preciso identificar, conhecer e saber usar os gêneros textuais que circulam em nossa sociedade contemporânea, principalmente os da tipologia argumentativa, amplamente solicitada nos diversos processos seletivos voltados ao ingresso no Ensino Superior.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O processo metodológico adotado foi dividido em três etapas. Nos primeiros meses do ano letivo de 2010, foi feita uma retomada sobre a produção textual, levando em conta sua utilização e circulação em nosso cotidiano. Sob essa perspectiva foram trabalhados diferentes aspectos, como variações no uso da linguagem, diversos tipos de textos, elementos de coesão e coerência e os usos da pontuação. A partir do mês de junho, deu-se início à segunda etapa do processo, momento em que a ministrante do projeto deteve-se no ensino e aprendizagem de gêneros textuais, materializados na tipologia argumentativa. Isso, porque tal tipologia textual é a mais solicitada nos processos seletivos para o ensino superior. Foram explorados os aspectos mais pertinentes dessa modalidade textual, bem como estudadas estratégias utilizadas para a elaboração de uma dissertação clara e objetiva. Num terceiro momento, foram apresentados e analisados vários gêneros textuais atuais, para que os alunos pudessem reconhecer e desenvolver seus conhecimentos, em relação a assuntos polêmicos, que circulam na mídia impressa e televisiva. Sendo assim, a partir dessa proposta, os pré-vestibulandos elaboraram suas dissertações-argumentativas que foram avaliadas semanalmente.

Após as avaliações dos textos produzidos, os alunos tiveram a possibilidade de esclarecer suas dúvidas mais recorrentes, na medida em que realizavam sequências didáticas voltadas à reescrita de seus textos, caminhando na direção de sanar as suas dificuldades na expressão escrita.

Essa metodologia foi desenvolvida a partir da proposta da autora Antunes (2003), conforme explicado anteriormente. Além disso, o presente trabalho tomou como base a teoria de Vigotsky (1994), que traz em suas obras a importância da interação em sala de aula, o que quer dizer, não se eliminou o conhecimento que o aluno trouxe de suas experiências fora do contexto escolar, mas, sim, se partiu desses conhecimentos para amadurecer as compreensões das temáticas debatidas em sala de aula e realizar as produções textuais.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência aqui relatada trouxe grande discussão e apontou alguns caminhos para sanar as principais dificuldades apresentadas no aprendizado de elaboração de textos. Dentre as principais causas das fragilidades apresentadas pelos alunos, ao produzirem seus textos, destaca-se alguns aspectos, como a carência da prática de produção textual no ensino básico; a precária capacidade de interpretação de textos apresentada pelos alunos, por causa da falta de leitura; a dificuldade em expor suas ideias, ao argumentar, principalmente em textos escritos; o baixo domínio do léxico de nossa língua; e a grande diferença de idades e de interesses apresentado pelos vestibulandos, juntos em uma mesma sala de aula.

Apesar dos inúmeros limites constatados no processo de aprendizagem da produção escrita e das especificidades apresentadas por cada aluno integrante do projeto, foi possível observar que a grande maioria deles tem interesse em ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos, mostrando dedicação e empenho na busca de melhorar a qualidade de suas produções escritas. Embora o resultado não tenha sido o esperado, pôde-se observar um desenvolvimento crescente e produtivo

na qualidade dos seus trabalhos e sensível melhora na desenvoltura da competência escrita, nas atividades propostas ao longo do Projeto.

#### **4 CONCLUSÃO**

Com o encerramento do trabalho aqui apresentado, chegou-se a algumas conclusões. As principais dificuldades, observadas pela acadêmica que ministrou o Projeto, encontram-se no desenvolvimento das propostas de produção textual a um grupo de grande heterogeneidade; na elaboração de diferentes atividades de textos escritos para discentes, que possuem uma bagagem restrita do aprendizado básico; na articulação das especificidades sócio-culturais, que acabam influenciando no uso da língua; no processo de inserção de educandos, que retornaram à vida escolar após muitos anos, trazendo muitas defasagens no seu conhecimento de produção textual; na visível falta de material didático, essencial para um melhor aproveitamento da disciplina e no desafio de ministrar aulas para um número expressivo de estudantes.

Considerando todas as dificuldades descritas, a realização dessa experiência docente possibilitou a percepção de que, para um futuro professor de língua, a prática em sala de aula deve ser praticada desde os primeiros semestres da vida acadêmica. A soma de seus conhecimentos teóricos com a prática docente possibilitar-lhe-á uma melhor capacidade e habilidade em elaborar e desenvolver conteúdos, para uma disciplina que propicie ao aluno uma melhor qualidade no seu aprendizado, trazendo outras possibilidades, usando metodologias que oportunizem ao educando a experiência de ler e produzir textos a partir de sua própria realidade cultural, partindo de suas referências e de seu entorno, construindo uma relação de interação com o mundo no qual está inserido. Tais medidas podem levar o aluno a tornar-se um cidadão mais crítico, atento ao mundo globalizado e que apresenta e defende seu ponto de vista, frente à realidade que o cerca.

Além disso, o professor precisa acompanhar as mudanças sociais, conhecendo e dominando a tecnologia vigente na sociedade atual, estimulando e orientando o aluno para que se aproprie (de modo sadio) das ferramentas midiáticas, explorando-as no aperfeiçoamento da capacidade de produzir textos orais e escritos.

#### **5 REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Editorial Parábola, 2003.

PLATÃO, Francisco Savioli e FIORIN, José Luiz. **Lições de texto leitura e redação**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

ROJO, R e BATISTA, A.A.G (org.). **Livro didático de português, Letramento e Cultura Escrita**. Campinas. Mercado das Letras, 2003.

VIGOTSKY.L.S, LURIA. A.R e LEONIEV. A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Icone, 1994.